

1 Pedro

Liderança modelo de Cristo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **O juízo que se aproxima**. Quando estamos diante de uma situação de perigo nos acautelamos. Se for algo enquanto dirigimos, reduzimos a velocidade. Quando estamos enfermos, nos precavemos para não agravarmos nossa condição de saúde. Diante do juízo divino que se aproxima devemos nos aprimorar mais e mais para que naquele dia não sejamos encontrados em falta.

1 Pedro 4:19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus continuem fazendo o bem e confiem suas vidas ao Criador, que é fiel.

Diante desse juízo inevitável e de consequências eternas, fica a dúvida: O que fazer? Como nos precaver? A resposta vem direto do trono de Deus: Devemos continuar fazendo o bem, ou seja, vivermos segundo as escrituras nos ordenam e então descansar na confiança que nosso Deus, o nosso criador, é fiel para cumprir a promessa feita a nós da vida eterna.

Liderança modelo de Cristo - Abra a Palavra de Deus...

O tema dessa última parte continua o mesmo, as relações internas entre os cristãos, e como estas devem propiciar um ambiente de amor e de mútuo apoio, em contraposição às hostilidades dos de fora.

A presença de Deus entre eles é assegurada, com toda a força que ela representa; força necessária para se poder reagir corretamente face ao mal que tenta assaltá-los.

Primeiramente, o autor se dirige ao grupo dos que lideram nas comunidades cristãs. Essa liderança deve ser encarada sempre como serviço em humildade, especialmente da parte dos mais velhos, que são naturalmente modelos para os outros.

Também nisso Jesus é o supremo modelo, na forma como Ele exerceu liderança.

1 Pedro 5:1 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada.

Presbíteros são aqueles que exercem liderança na comunidade. Não sabemos ao certo como isso se dava. As comunidades cristãs primitivas não tinham uma forma fixa de organização. A palavra poderia significar aqui “anciãos”, como no judaísmo, em que a liderança da comunidade incidia sobre os mais velhos. Certamente as pessoas de mais idade e mais experiência são candidatas naturais à liderança, embora isso não seja uma regra (como é o caso de Timóteo).

1 Timóteo 4:12 Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

Especialmente no caso do cristianismo, onde o começo da vida de fé é considerado um novo nascimento, o tempo de cristão e a experiência da fé também contam.

As comunidades da Ásia Menor tinham os seus líderes instituídos ou escolhidos.

Também o autor (Pedro) é presbítero. Em 1.1, ele se apresenta como apóstolo, e certamente as duas coisas não se excluem. O apóstolo tem uma responsabilidade pela igreja como um todo, ao passo que o presbítero tem uma responsabilidade mais restrita ao grupo local de cristãos. Sendo Pedro um apóstolo muito conhecido, com certeza o fato de aqui se fazer um presbítero como eles, os incentiva no exercício do seu ministério, e o aproxima mais deles.

Rogo é um termo usado para exortação entre os cristãos primitivos. Duas coisas o autor diz de si próprio, além do fato de ser também ele um presbítero; e as duas correspondem ao esquema que várias vezes aparece na carta, contrapondo sofrimento e glória.

Em primeiro lugar, ele é testemunha dos sofrimentos de Cristo e no caso de Pedro, pode-se dizer que ele presenciou, a paixão de Cristo;

No contexto de 1 Pedro, isso parece trazer mais para perto dos leitores e tornar-lhes mais palpável a cena do seu Senhor sofrendo, como eles talvez também estejam.

Em segundo lugar, o autor é coparticipante da glória que há de ser revelada.

Aqui se estabelece uma relação natural entre as duas coisas, o sofrimento e a glória do cristão (tal como foi com Cristo).

Da glória que há de ser revelada se tem o objetivo de incentivar os leitores, pela afirmação convicta do autor de nela participar quando o momento chegar.

No caso de Pedro é também uma alusão à sua participação no evento da transfiguração de Jesus (Mc 9.2-8), quando essa glória foi revelada de forma antecipada àqueles que lá estavam e puderam presenciá-la.

Este acontecimento deve ter marcado profundamente a Pedro, e fortalece aqui a fé dos leitores, por saberem que havia gente entre eles que já tinha tido uma visão antecipada dessa glória, que seria em breve revelada a todos, o que a torna mais certa ainda.

Por isso, a esperança deles é “viva” (1.3).

1 Pedro 5:2 Pastoreai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por constrangimento, mas de boa vontade, como Deus quer; nem por torpe ganância, mas por devoção;

A partir de agora vem, então, a exortação que foi preparada no v. 1.

O grupo dos “eleitos”, o “povo de Deus” é agora chamado de rebanho apelando-se para a imagem do rebanho de ovelhas, que também na Ásia Menor era uma cena comum.

Lucas 12:32 Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

O rebanho precisa ter aqueles que o dirigem, e assim também a comunidade cristã. Não devemos nos esquecer, contudo, de que a imagem não corresponde completamente à realidade: os pastores são pessoas como as outras, ao passo que as ovelhas são animais e os que as dirigem são pessoas.

A ordem aos líderes é, então, pastoreai, guiai os outros, atendei-os pastoralmente (com o mesmo cuidado e dedicação de um pastor de ovelhas).

O exercício da liderança pode ser marcado por intenções e motivos diferentes, de caso a caso. Alguns podem ser constrangidos, pressionados a aceitá-lo, o que não é bom quando tem como consequência que eles não o assumem de coração e a ele não se entregam verdadeiramente. Devem fazê-lo sempre espontaneamente.

“Como Deus quer” significa “da forma como Deus o faz”; “de um modo que agrade a Deus”, “que seja como Ele acha que deve ser”).

Nem os presbíteros o devem ser por sórdida ganância. Isto implica em que os presbíteros eram de alguma maneira remunerados para o exercício do cargo.

1 Timóteo 5:17 Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

Como os fundos da comunidade deviam ser manuseados por eles, isso poderia dar lugar à tentação de se apropriarem indevidamente de bens a que não tinham direito.

Se o caso é citado aqui, deviam acontecer coisas assim entre os primeiros cristãos.

Como agir então? Com boa vontade, com disposição a renúncias, se for preciso.

Em outra tradução desta última parte do versículo podemos ler: “não façam seu trabalho para ganhar dinheiro, mas com o verdadeiro desejo de servir”.

1 Pedro 5:3 Não exerçais um poder autoritário sobre aqueles que vos foram confiados, mas tornai-vos modelos do rebanho.

Há mais um terceiro par de características contrastantes acerca da liderança cristã, formalmente parecido com os outros dois. Não exerçais um poder autoritário com os que vos foram confiados lembra as palavras de Jesus.

Marcos 10:42-43 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.

Às vezes, os líderes cristãos têm a tendência a achar que os seus liderados são “ovelhinhas” com as quais se pode fazer qualquer coisa.

Os membros das comunidades são aqui descritos como os que vos foram confiados.

Os presbíteros têm então sob a sua responsabilidade a liderança de um grupo de cristãos, os quais devem instruir e ajudar na caminhada do evangelho.

É natural que os mais novos sigam o exemplo dos mais velhos, e que os líderes do grupo funcionem como modelos.

Isso é assim em todo lugar, e não seria diferente entre os cristãos.

Mas aqui há uma responsabilidade implícita: tomando-vos modelos, ou seja, eles devem viver de tal forma que a sua vida seja um tipo do viver evangélico.

Os líderes cristãos devem expressar a nova vida do evangelho, de tal forma que o seu modo de viver leve os outros à realidade que “figuram”, a da nova vida em Cristo, num modelo de serviço abnegado e amoroso.

1 Pedro 2:21-25 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados. Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.